PERCEPÇÕES DOCENTES E PRÁXIS PEDAGÓGICA PERMEADAS PELAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS: UM RETRATO DE DISPARIDADES E DESAFIOS EDUCACIONAIS

TEACHING PERCEPTIONS AND PEDAGOGICAL PRAXIS PERMEATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES AND MEDIA: A PICTURE OF DISPARITIES AND EDUCATIONAL CHALLENGES

PERCEPCIONES DOCENTES Y PRAXIS PEDAGÓGICA PERMEADA POR LAS TECNOLOGÍAS Y MEDIAS DIGITALES: UN RETRATO DE DISPARIDADES Y DESAFÍOS EDUCACIONALES

Lidiane Cossetin Alves[1]
Márcia Cossetin[2]

RESUMO
O presente texto propõe-se a compreender a percepção de docentes acerca do uso de tecnologias e mídias digitais na práxis pedagógica. Para tanto, utiliza-se um formulário online disponibilizado no ano de 2021, com questões respondidas por docentes de diferentes regiões brasileiras; trata-se, portanto, de um estudo exploratório, de cunho quanti-qualitativo. Logo, recorre-se ao aporte teórico de autores que tematizam a Educação e, de modo específico, a utilização de tecnologias e mídias digitais na práxis pedagógica: Freire (1967, 1987, 1996, 2001), Saviani (2005), Castells (1999), Sibilia (2012), entre outros. Conclui-se que os docentes incorporam as tecnologias e mídias digitais às práticas pedagógicas, mesmo que existam empecilhos e disparidades no acesso aos aparatos tecnológicos em diferentes realidades educativas. Espera-se contribuir à área da Educação, enfaticamente às Mídias e a Educação, considerando a percepção de docentes, suas formações e contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção docente. Práxis pedagógica. Tecnologias e mídias digitais. Desafios. Disparidades.

ABSTRACT
This text proposes to understand the perception of teachers about the use of technologies and digital media in pedagogical praxis. To this end, teachers from different regions of Brazil answered an online questionnaire made available in 2021; thus, this is an exploratory study, with a quantitative and qualitative nature. Therefore, the research was supported by the theoretical contribution of authors who argue about Education and, specifically, about the use of technologies and digital media in pedagogical praxis: Freire (1967, 1987, 1996, 2001), Saviani (2005), Castells (1999), Sibilia (2012), among others. The analysis concluded that professors incorporate technologies and digital media in pedagogical practices, even when there are obstacles and disparities in access to technological devices in different educational realities. A contribution to Education areas is expected, emphatically to the Media and Education, considering the perception of teachers, their training and contexts.

---

[1] Doutoranda em Letras (UNIOESTE); Mestre em Letras (UNIOESTE/2021) - Linguagem e Sociedade; e Graduada em Letras - Português/Espanhol (UNIOESTE/2018). É especialista em Mídias Digitais para a Educação (UFMT/2022) e em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira (UNINTER/2020). Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais (UNINTER). É membro dos grupos de pesquisas "Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura e nas Diversas Linguagens" (UNIOESTE/2019) e "Crítica feminista e Autoria feminina: cultura, memória e identidade" (UFGD/2021). Seus estudos voltam-se às Literaturas, Artes, Culturas e Sociedades Latino-americanas, tal como suas Línguas, Linguagens e Expressividades. Com mesmo afinco, estuda e dedica-se enfaticamente como Artista Visual desde 2005 e Escritora desde 2018.
[2] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM (2017), Mestre em Educação (2012), Especialista em História da Educação Brasileira (2008) e Graduada em Pedagogia (2005), pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Professora Adjunta no Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História –ILAACH na Universidade Federal da Integração Latino-Americana –UNILA. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

KEYWORDS: Teacher perception. Pedagogical praxis. Technologies and digital media. Challenges. Disparities.

RESUMEN
El presente texto se propone a comprehender la percepción de docentes acerca del uso de tecnologías y medios digitales en la praxis pedagógica. Para tanto, se utiliza de un formulario online puesto a disposición en el año de 2021, con cuestiones contestadas por docentes de diferentes regiones brasileñas; se trata, por tanto, de un estudio exploratorio, de cuño cuanti-cualitativo. Así, se recorre al aporte teórico de autores que tematizan la Educación y, de modo específico, la utilización de tecnologías y medios digitales en la praxis pedagógica: Freire (1967, 1987, 1996, 2001), Saviani (2005), Castells (1999), Sibilia (2012), entre otros. Se concluye que los docentes incorporan las tecnologías y medios digitales en las prácticas pedagógicas, aún que existan inconvenientes y disparidades en el acceso a los aparatos tecnológicos en diferentes realidades educativas. Se espera contribuir para el área de Educación, enfáticamente a los Medios Digitales y la Educación, considerando la percepción de docentes, sus formaciones y contextos.

PALABRAS CLAVE: Percepción docente. Praxis pedagógica. Tecnologías y medios digitales. Desafíos. Disparidades.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Historicamente, a educação, articulada que é às demandas sociais, modifica-se ao passo em que ocorrem mudanças na sociedade. Nesse sentido, entendendo o caráter eminentemente social da educação e, sobretudo, considerando seu cunho humanizador, o fazer docente, sua formação e sua atuação também devem acompanhar tais mudanças, evitando o descompasso entre a educação e a sociedade. Nas últimas décadas, tal como aponta Sibilia (2012, p. 15), temos assistido a uma profunda transformação social causada pelas novas tecnologias, numa tentativa de levar ao ambiente escolar as tecnologias e mídias digitais que se ampliam com rapidez.

Ademais, parece haver um desalinhamento entre a disseminação das novas mídias nas diferentes regiões do país, proveniente de diferentes fatores; assim, não se pode desconsiderar as diferenças de acesso à grande rede e aos instrumentos tecnológicos digitais em si (computadores, celulares, dentre outros) como desafios da digitalização da educação. De acordo com Barbosa (2018), até 2016, apenas 63,8% de domicílios brasileiros tinham acesso à banda larga fixa (Sudeste com 68,8%, Nordeste com 54%, Sul com 71%, Norte com 44,7%, e Centro-Oeste com 56,5%). O estudo indica as discrepâncias socioeconômicas sobre o acesso à internet por domicílio: 90,3% pela classe A; 76,2% pela classe B; 55,8% na C; e, por fim, as classes D e E, com 38,5% com acesso à internet. Diante disso, observa-se que a realidade é muito diferente em cada contexto e denota, especialmente, a questão socioeconômica como fator que define significativamente o acesso; apesar de não se configurar como foco do estudo, o acesso aos instrumentos tecnológicos digitais e a compreensão dos docentes que são oriundos dessas regiões ou atuam nelas, inferimos que são importantes ao estudo ora apresentado.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

Neste sentido, o presente artigo volta-se para o estudo da compreensão dos docentes acerca do uso de tecnologias e mídias digitais na Educação. Para isso, foi adotada abordagens quantitativa e qualitativa, com recurso de um questionário disseminado entre docentes de diferentes níveis de ensino e regiões do país, via Google Formulários, com o objetivo de compreender as percepções de docentes de diferentes níveis de ensino acerca do uso de tecnologias e mídias digitais na práxis pedagógica.

Assim, por práxis pedagógica, entende-se a forma de ação que relaciona teoria e prática dialogicamente, no sentido de que a prática influencia a teoria, enquanto o contrário também é verdadeiro. Como destaca Saviani (2005, p. 120),

> Em outros termos, vejo a práxis como uma prática fundamentada teoricamente. Se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. É o fazer pelo fazer. [...]. Já a filosofia da práxis, tal como Gramsci chamava o marxismo, é justamente a teoria que está empenhada em articular a teoria e a prática, unificando-as na práxis. É um movimento prioritariamente prático, mas que se fundamenta teoricamente, alimenta-se da teoria para esclarecer o sentido, para dar direção à prática. Então, a prática tem primado sobre a teoria, na medida em que é originante. A teoria é derivada. Isso significa que a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria. A prática, para desenvolver-se e produzir suas consequências, necessita da teoria e precisa ser por ela iluminada.

Este trabalho, portanto, parte da premissa de que a percepção dos docentes sobre tais modificações sociais deve ser consideradas como elemento importante da discussão de políticas públicas na educação, voltando-se aos aspectos estruturais, contextuais e situacionais de sua atuação.

Como tal, partimos das seguintes perguntas de pesquisa: “Os docentes se sentem preparados para utilizar tecnologias e mídias digitais em suas práticas?” e “Nas realidades em que atuam, os docentes conseguem aplicar o uso de mídias e tecnologias digitais no ensino?”. Busca-se, portanto, analisar as contribuições dos respondentes, salientando suas percepções sobre as práticas pedagógicas em relação às tecnologias e mídias digitais para entender tal realidade a partir do olhar de uma figura ímpar do processo de aprendizagem: o docente. Define-se, destarte, como objetivo compreender a percepção de docentes acerca do uso de tecnologias e mídias digitais na práxis pedagógica.

O texto, inicialmente, apresenta discussão sobre o contexto educacional brasileiro e o uso (ou ausência de uso) das tecnologias e mídias digitais e, em seguida, mobiliza dados sobre a percepção de docentes acerca da própria prática docente e a utilização de tecnologias e mídias digitais. Tais dados são analisados tendo como fundamento o pensamento de autores de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

referência do campo da Educação, com ênfase às Mídias e Educação. Por fim, elaboram-se as considerações possíveis a partir dos estudos realizados e dos achados na pesquisa.

EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS

A prática docente deve estar alinhada à realidade em que ocorre, proporcionando aos estudantes um ensino emancipador, que considere seus contextos e conhecimentos prévios. Na contemporaneidade, o docente ratifica sua função como mediador, agregando os conhecimentos científicos produzidos historicamente ao conhecimento de mundo dos estudantes, cuja compreensão qualitativa modifica-se à medida em que ocorre o processo educativo, de humanização. Tal como propõe Freire (1967), é necessário buscar por um sistema de educação que propicie

> [...] ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação, que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. Educação que levasse em consideração os vários graus de poder de captação do homem brasileiro da mais alta importância no sentido de sua humanização (FREIRE, 1967, p. 57).

Ademais, Freire (1967, 1987, 1996, 2001) evidencia que a liberdade e criticidade oportunizadas no processo de ensino e aprendizagem necessitam estar adequadas às concepções e abordagens de ensino, de acordo com as realidades e contextos em que acontecem. Já Saviani (2005) é enfático ao ressaltar que o conhecimento historicamente produzido é herdado pelas gerações conseguintes à produção, cabendo à educação, primordialmente, sua difusão, evolução e transformação:

> Se a educação é mediação no seio da prática social global, e se a humanidade se desenvolve historicamente, isso significa que uma determinada geração herda da anterior um modo de produção com os respectivos meios de produção e relações de produção. E a nova geração, por sua vez, impõe-se a tarefa de desenvolver e transformar as relações herdadas das gerações anteriores. Nesse sentido, ela é determinada pelas gerações anteriores e depende delas. Mas é uma determinação que não anula a sua iniciativa histórica, que se expressa justamente pelo desenvolvimento e pelas transformações que ela opera sobre a base das produções anteriores. À educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais (SAVIANI, 2005, p. 21).

Sem dúvidas, as modificações sociocomunicacionais das últimas décadas têm reconfigurado os sistemas de educação, a práxis pedagógica e o aprendizado dos educandos. Sibilia (2012) aborda as concepções disciplinantes da educação, enfatizando a necessidade de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

rompimento com tal modelo, posto que as relações sociais e os valores culturais se modificaram. Com a expansão do imediatismo e a fetichização do sucesso/felicidade, a sociedade dissemina uma cultura divergente da anterior, agora "altamente midiatizada, fascinada pela incitação à visibilidade e instada a adotar com rapidez avanços tecnocientíficos. Nesse cenário, entra em colapso a subjetividade interiorizada de antes, onde habitava o espírito do homem-máquina" (SIBILIA, 2012, p. 203).

Relativamente aos docentes, não são apenas seus interesses individuais que levam à incorporação das mídias digitais em suas práticas didático-pedagógicas. Existem sistemas que regulam, normatizam e orientam as realidades de cada instituição de ensino, sejam privadas ou públicas. Para Miranda (2000), todos estão sujeitos a três elementos que envolvem a sociedade contemporânea, sendo que

> O cenário em que estas relações e os elementos estruturais da Sociedade da Informação estão operando comporta três tendências inter-relacionadas: I. integração vertical, estimulada por desregulação e competição, em um crescente mercado mundial, interligando em um mesmo conglomerado, desde corporações internacionais até empresas locais; II. globalização do mercado da produção intelectual, com produtos simbólicos marcados por um caráter crescentemente internacional; III. privatização, caracterizada pela predominância de interesses privados – em detrimento, muitas vezes, do interesse público –, controlando as empresas e instituições na área das comunicações e da informação (MIRANDA, 2000, p. 78-79).

Nessa perspectiva, sabendo que a atuação do docente não gera lucro imediato ao mercado capitalista e que os bens culturais – como riqueza que são –também são disponibilizados e apropriados desigualmente, é possível apreender que, embora disseminada sua importância, não há interesse do sistema que sejam democratizadas as mídias e as tecnologias digitais, de modo que seus usuários – no caso, todos os estudantes – sejam críticos e emancipados, tal como aponta Freire (1996, 1987). Assim, os sujeitos que possuem acesso a tais meios e modos de vida pertencem às classes mais abastadas economicamente e não à grande maioria dos sujeitos; como exemplo, está o díspar acesso à internet e aos próprios equipamentos tecnológicos e digitais: não está disponível a todos. Ainda, para que sejam superadas as barreiras de acesso à "Informação", entendida como parte da riqueza cultural da humanidade, são necessárias reformulações de políticas públicas, uma ampla divulgação e democratização do conhecimento humano produzido historicamente.

Assim, é necessário demarcar que não cabe apenas ao docente, individualmente, realizar modificações em suas práticas didático-pedagógicas, abordagens e metodologias de ensino, mas compete à sociedade reorganizar-se, com a finalidade de igualar a todos o acesso e a democratização das mídias e tecnologias digitais. Este processo, tal como já sinalizado, requer

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

políticas públicas e educacionais que visem tais anseios e, não apenas o exijam, como veremos nas seções seguintes, com a experiência de 72 docentes que contribuíram para o presente estudo.

METODOLOGIA DO ESTUDO: UM QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES BRASILEIROS

Esta seção apresenta as escolhas metodológicas do estudo que foi desenvolvido para responder aos questionamentos desta pesquisa. Realizou-se uma pesquisa exploratória, de cunho quanti-qualitativo, com o levantamento de dados sobre a prática docente considerando as tecnologias e mídias digitais na educação, por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas.

Duarte (2005, p. 65) explica que a pesquisa exploratória se caracteriza como um levantamento quantitativo, em uma entrevista fechada e aberta com modelo de questionário por questões estruturadas, caracterizado por uma abordagem linear. Ainda, Gil (2008) acrescenta que o questionário habilita-se como recurso de pesquisa que atinge a um grande número de respondentes, tratando de uma prática de pesquisa e investigação que busca compreender "[...] informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado" (GIL, 2008, p. 121).

Segundo a classificação de Gil (2008), foram elaboradas perguntas abertas e fechadas, considerando seus conteúdos; dentre as questões abertas, classificam-se as 'questões sobre fatos' (tempo e local de atuação como docente, formação acadêmica, realização de cursos de pós-graduação), 'questões sobre comportamentos' (acerca da aplicação ou não de tecnologias e mídias digitais na prática docente), 'perguntas sobre sentimentos e referentes a razões conscientes de crenças, sentimentos, orientações ou comportamento' (sobre os participantes sentirem-se preparados ou não para a utilização de tecnologias e mídias digitais na educação). Em sequência, reproduzimos uma versão concentrada do roteiro que orientou o questionário aplicado.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

QUADRO 1 – Questionário aos docentes

Questões abertas	Questões fechadas
Qual sua formação acadêmica (graduação)?	Em qual Estado brasileiro você atua?
Você realizou cursos de aperfeiçoamento e/ou qualificação? Especifique com o nome completo do curso.	
Você fez especialização? Qual?	Em qual segmento de educação você atua?
Você realizou cursos de Mestrado Acadêmico? Qual?	
Você realizou cursos de Mestrado Profissional? Qual?	Em qual área do conhecimento você atua?
Você fez Doutorado? Qual?	
Você realizou cursos de Pós-Doutorado? Qual?	Há quantos anos atua como professor(a)?
Em sua formação, você participou de disciplinas ou cursos que contemplassem as tecnologias e mídias digitais para a educação? Em caso positivo, especifique com o nome completo do curso e/ou disciplina.	Você se sente preparado(a) para utilizar tecnologias e mídias digitais em suas práticas pedagógicas?
Explique por que você acredita estar preparado(a) ou não para utilizar tecnologias e mídias digitais em suas práticas pedagógicas.	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

O questionário, construído no Google Formulários, foi disponibilizado por um período de trinta dias – ao longo do segundo semestre de 2021 –, de modo online, divulgado[3] aos docentes de diversas instituições, tal como em grupos de pesquisas e de estudos de abrangência nacional, a fim de que fosse amplamente contemplado por docentes das mais diversas caracterizações e localidades. Participaram do levantamento de dados 72 docentes, atuantes em vários níveis de ensino.

[3] A divulgação aconteceu virtualmente: em reuniões de Grupos de Pesquisa, Cursos de Extensão Universitária, em grupos e equipes pedagógicas de escolas públicas e privadas e colegiados universitários; também ocorreu via e-mail, mensagens de texto e compartilhamentos de postagens em redes e mídias sociais online.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

REALIDADES E COMPREENSÕES DE DOCENTES: TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

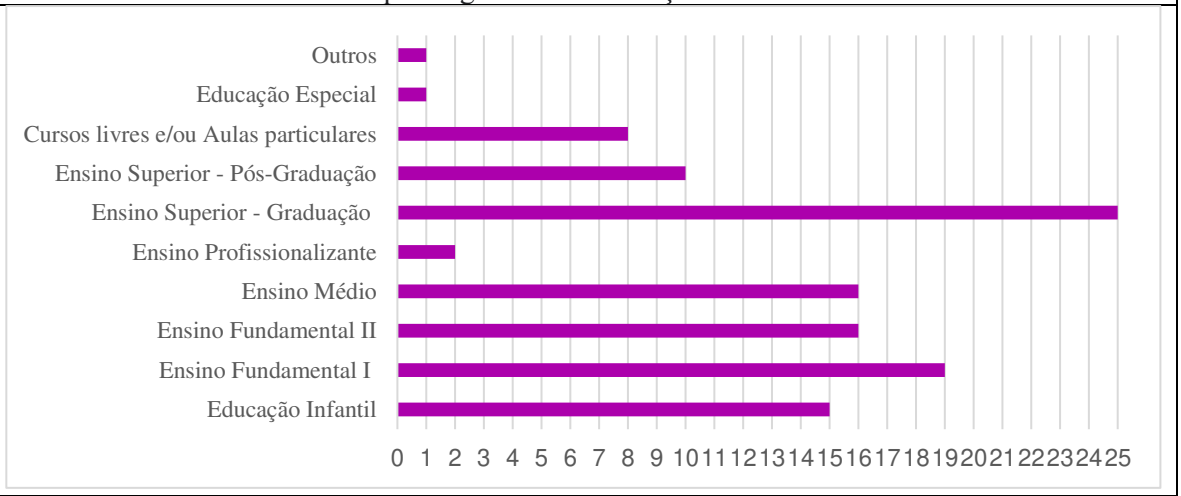
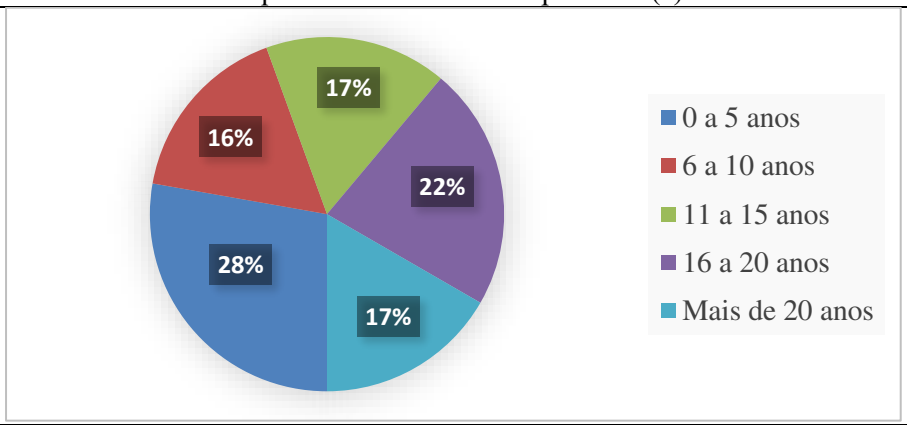
Nesta terceira seção, a pesquisa volta-se ao manejo dos dados levantados, considerando as informações fornecidas pelos docentes participantes e analisando-as criticamente com base nas reflexões anteriores. A questão norteadora foi: "o que pensa o docente sobre as tecnologias e as mídias na educação?".

Sobre as formações, dos 72 docentes respondentes, os cursos de origem foram, por ordem de ocorrência: Letras-Português/Espanhol/Inglês/Italiano/Libras, Pedagogia, História, Matemática, Geografia, Filosofia, Química, Terapia Ocupacional, Direito, Fonoaudiologia, Ciências Biológicas, Jornalismo, Engenharia Agrícola, Informática, Artes Visuais e Teologia. Quando perguntados sobre a realização de qualificações e pós-graduações *latu* e *strictu sensu*, obtiveram-se: 55 dos docentes realizaram uma ou mais Qualificações e/ou Aperfeiçoamentos ao longo da carreira acadêmica; 55 também cursaram uma ou mais Especializações; 49 respondentes realizaram cursos de Mestrado acadêmico e/ou profissional; 39 realizaram cursos de Doutorado; e, por fim, 6 realizaram cursos de Pós-Doutorado.

Os respondentes são oriundos de diferentes contextos, com atuação nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo; não obteve-se respondentes dos demais estados brasileiros. Outrossim, de acordo com as respectivas atuações, parte dos respondentes informaram que atuam em várias áreas de conhecimento, em diferentes etapas da educação, concomitantemente; tanto como informaram atuar em instituições públicas e/ou privadas. Os dados no Quadro 2 apresentam uma demonstração do perfil e do contexto de atuação dos respondentes da pesquisa, contemplando as questões sobre fatos (GIL, 2008):

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

QUADRO 2 – Demonstrativos de dados dos docentes respondentes

"Em qual estado brasileiro você atua?"	
	Amapá (1) Amazonas (1) Bahia (1) Maranhão (1) Mato Grosso (11) Minas Gerais (2) Paraná (50) Rio de Janeiro (2) Rio Grande do Sul (1) São Paulo (2)
"Em qual segmento de educação você atua?"	
	
"Há quantos anos atua como professor(a)?"	
	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Destaca-se a diversidade de respondentes: profissionais qualificados em diversos níveis, atuantes de inúmeros segmentos educacionais e com experiências curtas e longas em várias localidades do país, representando a multiplicidade das realidades em que atuam. Neste ponto, há de se considerar a profusão de contextos, uma vez que suas percepções também são

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

divergentes quanto à segurança, aplicação e conhecimento dos usos de tecnologias e mídias digitais na Educação, como vamos observar.

De todo modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCNs (BRASIL, 2013) assinalam que, desde o projeto político-pedagógico da instituição de ensino, deve-se considerar a intersecção entre os conhecimentos, dentre eles mídias e tecnologias: "IX – a utilização de novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem; X – a oferta de atividades de estudo com utilização de novas tecnologias de comunicação" (BRASIL, 2013, p. 50). No que tange à qualificação e formação continuada dos docentes, o mesmo documento ressalta as incumbências que as tecnologias e mídias digitais exigem, ressaltando que:

> [...] exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica (BRASIL, 2013, p. 59).

Ademais, o documento contempla as tecnologias e mídias digitais de maneira ampla, sem delimitações específicas; ainda assim, existem considerações sobre a necessidade de manterem-se atualizados os docentes, no sentido de qualificarem-se continuamente quanto aos recursos e inovações tecnológicas e digitais: "é preciso que se ofereça aos professores formação adequada para o uso das tecnologias da informação e comunicação e que seja assegurada a provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para os alunos" (BRASIL, 2013, p. 111). Já a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), articulada em competências e habilidades desenvolvidas e/ou alcançadas, prevê:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Tal como previsto nos documentos normativos e orientadores da Educação Básica sobre a prática pedagógica dos docentes dos Ensinos Infantil, Fundamental I e II, Médio e Profissionalizantes, indicam a necessidade da implementação de métodos e abordagens didático-pedagógicas que incluam as tecnologias e as mídias digitais nos processos de ensino. Tal prerrogativa recai, portanto, nos cursos Superiores que, por sua vez, passam a debater e utilizar tais práticas tecnológicas e midiáticas digitais, cada qual com sua normativa específica. Contudo, assim como apresentado no Quadro 3 – que segue –, são poucos os docentes que

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

realizaram alguma disciplina ou curso relacionado às tecnologias e mídias digitais na prática pedagógica, evidenciando um descompasso entre as exigências dos documentos normativos e orientadores da Educação Básica e os cursos iniciais formação de professores, a graduação.

Além disso, sabe-se que parte das gerações anteriores aos nativos digitais não possuem conhecimentos abrangentes sobre o assunto, uma vez que tanto as tecnologias quanto as normativas de usos na educação são recentes na História da Educação brasileira, desse modo, necessitando de qualificações e especializações que abordam as tecnologias e mídias digitais na educação.

De acordo com informações fornecidas pelos próprios respondentes, sinalizamos as disciplinas e/ou cursos realizados que contemplassem as tecnologias e mídias digitais na educação. Assim, no Quadro 3, registramos as principais respostas – contemplando as questões sobre fatos e, brevemente, sobre sentimentos (GIL, 2008):

QUADRO 3 – Formação docente em mídias e tecnologias digitais

"Em sua formação, você participou de disciplinas ou cursos que contemplassem as tecnologias e mídias digitais para a educação? Em caso positivo, especifique com o nome completo do curso e/ou disciplina."	
Docente 1	Sim, atualmente na escola que trabalho, é utilizado agenda na forma digital, bem como, plataforma plurall que é um meio que envolve para podermos lecionar online, atividade de matemática (MATIFIC), educação financeira e cursos para os professores.
Docente 2	Disciplinas de "História de Mato Grosso II", "História do Brasil República I" e "História Indígena", na graduação em História. Disciplina "Ensino d(e) História Indígena" no ProfHistória.
Docente 3	Sim. Dentro do curso de pedagogia, neste bimestre, tivemos: Educação Online e suas contribuições. Essa disciplina abordou de forma rápida alguns aspectos tecnológicos e mídias digitais.
Docente 4	Sim, cursos. Acesso e primeiros passos com o G Suite for Education e Google Meet - algumas possibilidades./ Google Sala de Aula. / Trabalhando com Vídeos. / Manipulando Imagens.
Docente 5	Atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico: Formação tecnológica; Informática básica; SACIR e Ambiente Moodle (no PDE).
Docente 6	Apenas na Especialização que estou finalizando, onde todas disciplinas tinham essa temática de Mídias, Cibercultura, educomunicação etc.
Docente 7	Sim, na PUC Minas existe uma disciplina interdisciplinar que sempre tenta abordar as diversas metodologias existentes.
Docente 8	Disciplina do doutorado. "Ensino de línguas em suporte impresso e digital"
Docente 9	No mestrado a disciplina: Escola, professor e novas tecnologias.
Docente 10	Sim. Tecnologias digitais e aplicativos para aulas de línguas.
Docente 11	Oficina de TV e Vídeo: produzindo vídeos educativos
Docente 12	Sim. Educação, Tecnologias e Mídias Digitais.
Docente 13	[...] Tecnologias Educacionais pela UFC.
Docente 14	Sim. Tecnologias e mídias digitais.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

Docente 15	Sim. Educação e novas tecnologias.
Docente 16	Cursos curtos de tecnologia.
Docente 17	Durante a graduação não; durante as pós tinham disciplinas intituladas "mídias e tecnologias", mas na verdade o foco era outro. Os cursos que participei me ajudaram bastante: Corso di Aggiornamento in Didattica a Distanza della Lingua Italiana per Stranieri (do ISF- Unesp) e o curso Tecnologias digitais e aplicativos para aulas de línguas (Unioeste).
Docente 18	Nenhuma disciplina específica de tecnologia e mídias, mas dentro de algumas disciplinas estudamos um pouquinho sobre mídia e tecnologia.
Docente 19	Apenas na especialização, tive disciplinas como gameficação e tecnologia e educação.
Docente 20	Diretamente não. Porém a temática sempre aparece.
Docente 21	Não, somente através de extensão.
Demais docentes: 51 respondentes	Não.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

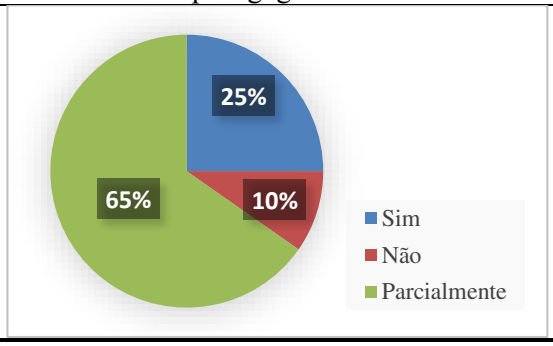
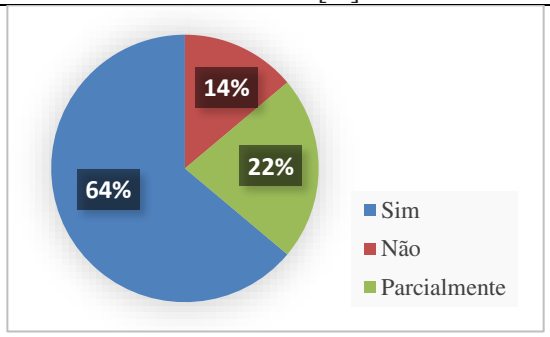
Desse modo, diante da compreensão das informações fornecidas pelos respondentes, parte sinaliza que, em suas formações iniciais não existiram disciplinas e/ou cursos específicos que tratassem de tecnologias e mídias digitais no processo educativo, mas foram contemplados ao longo de suas formações continuadas, qualificações, pós-graduações e atividades extensionistas que os qualificassem para tal uso didático-pedagógico das tecnologias educacionais. À vista disso, enseja-se o questionamento: se estamos em uma era digital, por qual motivo os docentes não possuem, em suas formações iniciais, conhecimentos sobre as tecnologias e mídias digitais previstos como componente necessário ao formado?

Sobre o assunto, Castells (1999) afirma que no sistema capitalista informacional, o conhecimento tecnológico digital informacional tornou-se o produto valorizado e, portanto, de acesso dificultado. Se o conhecimento e o uso crítico das tecnologias e mídias digitais são economicamente qualificados, o amplo acesso significa pouco lucro e, destarte, pouco viável ao sistema capitalista. Assim, tal como aponta o autor, compreende-se o difícil acesso aos modos didático-pedagógicos relacionados a tais mídias e tecnologias ainda na formação inicial dos docentes, sendo necessário que busquem maior conhecimento sobre tais modos docentes em cursos e disciplinas “extras” às suas formações.

O Quadro 4 sistematiza uma série de dados sobre as visões dos respondentes acerca das metodologias e abordagens que envolvem as tecnologias e mídias digitais em suas práticas, considerando os locais e tempos em que atuam. Assim, engendram-se questões sobre sentimentos e referentes a razões conscientes de crenças, sentimentos, orientações e/ou comportamento (GIL, 2008):

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

QUADRO 4 – Aplicações de mídias e tecnologias digitais pelos docentes respondentes

"Você se sente preparado(a) para utilizar tecnologias e mídias digitais em suas práticas pedagógicas?"	"Nas realidades em que atua, você consegue aplicar o uso de mídias e tecnologias digitais no ensino? [...]"
	

Nuvem de palavras – "Nas realidades em que atua, você consegue aplicar o uso de mídias e tecnologias digitais no ensino? Quais?"



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Como observa-se, por mais qualificados que estejam os docentes, ainda há o percentual de 75% de docentes que não se sentem preparados e/ou sentem-se parcialmente preparados para utilizar as mídias e tecnologias digitais em sua práxis, mesmo apresentando 86% de usos parciais e totais de tais meios didático-pedagógicos. Em outras palavras, por mais inseguros que os docentes estejam, continuam tentando utilizar tais meios de ensino. Logo, quando perguntados sobre quais mídias e tecnologias digitais utilizavam, responderam com inúmeras ferramentas, das mais diversas aplicabilidades, conforme apresentado na nuvem de palavras do Quadro 4.

Para exemplificar, o Docente 1, professor do Ensino Fundamental I, afirma que na instituição em que atua, no estado do Paraná, em uma instituição de ensino privado, existem

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

formações oferecidas – e exigidas – dos docentes quanto ao uso das tecnologias e mídias digitais, assinalando que "*atualmente na escola que trabalho, é utilizado agenda na forma digital, bem como, plataforma plural que é um meio que envolve para podermos lecionar online, atividade de matemática (MATIFIC), educação financeira e cursos para os professores*".

Sendo assim, ao alocarmos tais constatações em relação ao que Saviani (2005) assevera sobre a educação, observamos a diferenciação entre a educação ideal – acesso ao conhecimento historicamente produzido, sendo as tecnologias e mídias digitais parte do cotidiano escolar, articulando-se ao processo de ensino e aprendizagem com a mediação do docente – e da educação concreta – correspondente à realidade de atuação e uso das tecnologias apresentado pelo Docente 1 e ao relato dos demais docentes, que seguem.

Em que pese o relato do Docente 1 sobre o uso das tecnologias e em contraste a ele, em uma realidade da Educação do Campo, pertencente à rede pública de ensino no estado Paraná, o Docente 22, que também atua como docente do Ensino Fundamental I, afirmou existir "*pouco acesso*" quanto ao uso de mídias e tecnologias digitais nas instituições e, ainda, que possui "*pouca formação nesta área*". Já o Docente 23, atuante no mesmo estado, mas na Educação Infantil, assinala: "*Além de televisores e rádios não possuímos outro tipo de tecnologia disponível*" na instituição pública em que atua. Demonstra-se assim, o distanciamento das realidades dentro de um mesmo estado (Paraná) em relação, até mesmo, ao acesso às tecnologias e mídias digitais. Tal constatação remete inferir que a situação pode ser ainda mais flagrante em um país continental como é o caso brasileiro.

Ademais, na realidade de instituições do Rio de Janeiro, o Docente 13, atuante no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública, argumenta que "*Ainda não domino todas as ferramentas e a minha escola não possui internet, nem meus alunos possuem dispositivos eletrônicos na escola. Alguns possuem em casa, outros, não.*" Ainda, o Docente 25, atuante nos mesmos níveis de ensino público, mas pertencente ao Mato Grosso, disserta que não utiliza tal método didático-pedagógico porque: "*Não há recurso*"; todavia, sente-se preparado para utilizá-lo em sua práxis, uma vez que "*Eu gosto de tecnologia e inserir em minhas aulas, mas as escolas não estão preparadas para essa didática*". Outrossim, o Docente 7, também atuante no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, na rede pública de Minas Gerais, afirma que mesmo sentindo-se preparado para utilizar as tecnologias digitais em sua práxis docente, "*Nem sempre*" consegue aplicá-la, pois "*muitas escolas não possuem a estrutura adequada para atender os alunos* [...]*, muitas vezes os alunos não conseguem ter acesso a internet*"; ainda, sinaliza que

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

"*utilizo de pesquisas de curiosidades durante a aula acerca dos temas de Matemática* [...], [e] *uso o Geogebra*".

Dessa forma, **compreende-se os docentes tanto do ensino público quanto no privado** – para além dos profissionais supramencionados, destacados e exemplificados neste estudo –, **investem em tentativas de uso de tecnologias digitais em suas práticas de ensino, mas o contexto em que se inserem também determina a (im)possibilidade de uso de tais instrumentos na práxis docente**. Pode-se inferir, que isso signifique que, quanto mais sucateada a instituição de ensino estiver, menor é a possibilidade de que os docentes utilizem as tecnologias em seus processos de ensino e aprendizagem.

Entretanto, ao assinalar que há influência das realidades e contextos de atuação dos respondentes sobre o uso de mídias e tecnologias digitais, não se demarca uma situação determinista – na qual apenas evidencia-se o sucateamento de instituições públicas e, consequentemente, o pouco acesso a tais mídias e tecnologias – mas **assevera-se o compromisso de denúncia social no sentido de que, por mais que os docentes busquem formar-se para o uso das tecnologias e mídias digitais em sua prática pedagógica e compreendam a importância de seu uso, hão de superar os empecilhos estruturais, o que passa pelo acesso de todos às riquezas sociais – dentre elas, a educação – e à forma de uso das tecnologias e mídias digitais, integrando-as na mediação no processo de ensinar e aprender**.

Neste ínterim, relaciona-se o predatório capitalismo informacional dissertado por Castells (1999) com a necessidade de uma prática educacional libertadora, crítica, emancipadora, tal como aponta Freire (2001) ao enfatizar que é violenta a opção do Estado ao negligenciar a educação pública que deveria ser de qualidade – e, neste caso, aproxima-se a observação freiriana ao discursos sobre a falta de recursos tecnológicos e digitais nas instituições de ensino em que atuam os Docentes 5, 7, 13, 22, 23, 24, 25, e tantos outros que não foram citados na íntegra – uma vez que

> [...] em face da omissão criminosa do Estado, as comunidades populares criam suas escolas, instalam-nas com um mínimo de material necessário, contratam suas professoras quase sempre pouco cientificamente formadas e conseguem que o Estado lhes repasse algumas verbas. A situação se torna cômoda para o Estado. [Desse modo, a população deveria] continuar, [...] enfatizar sua luta política para pressionar o Estado no sentido de cumprir o seu dever. Jamais deixá-la em sossego, jamais eximi-lo de sua tarefa pedagógica, jamais permitir que suas classes dominantes durmam em paz. [...] em favor da escola, que sendo pública, deve ser democrática, [de] qualidade (FREIRE, 2001, p. 13, grifos nossos).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

Neste sentido, ao desvelar que parte dos docentes buscam formação e utilização das tecnologias e mídias digitais, denotando a percepção da importância de tais instrumentos na prática pedagógica, tal como exige, normatiza e orientam os documentos governamentais, também é necessário que sejam evidenciadas as urgências em oportunizar às instituições e, portanto, aos docentes em suas abordagens didático-pedagógicas, os instrumentos tecnológicos e digitais suficientes para que a prática exigida seja realmente efetivada. Assim sendo, **a ação dos docentes ao utilizarem as mídias e tecnologias digitais em suas práticas, ainda que não totalmente segura, remete à tentativa ética de uma educação democrática, emancipatória e crítica, à busca da práxis educativa**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto, buscou-se exemplificar a percepção docente sobre suas práxis pedagógicas em relação às tecnologias e mídias digitais em suas respectivas atuações e contextos, considerando suas formações acadêmicas e as realidades escolares em que estão inseridos – e, como recorte aos docentes brasileiros, sinalizam-se os respondentes do questionário deste estudo como exemplificação da realidade do país, ainda que não abranja sua totalidade.

Ainda, por mais paradoxais que sejam as condições da sociedade em relação ao acesso às tecnologias e mídias digitais e as exigências para com a atuação docente em realidades imensamente diversas, há a práxis docente na tentativa de inserir as "novidades" tecnológicas e midiáticas digitais no processo de ensino-aprendizagem, buscando coerência no ato educativo, no sentido de intentar a emancipação e a criticidade dos estudantes, agindo de maneira posicionada e, não, neutra.

Portanto, ainda que tais temáticas e problemáticas necessitem de estudos amplos e aprofundados, a reflexão sobre a (im)possibilidade de utilização e aplicação das tecnologias e mídias digitais na educação como um problema estrutural, que requer políticas públicas efetivas para que seja solucionado, fazer com que se ouçam os docentes e compreender a percepção destes acerca do uso de tecnologias e mídias digitais, tendo em perspectiva a práxis pedagógica, são caminhos para tratar da superação do problema. Por fim, evidencia-se que a percepção dos docentes sobre sua própria práxis e formação deva ser considerada, visto que as modificações das tecnologias e mídias digitais exigem esforço, preparo, disposição e, sobretudo, requer formação para e com os profissionais da educação.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.
Recebido em: 22 jan. 2023 | Aceito em: 20 abr. 2023

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre F. (Coord.). **Banda larga no Brasil**: um estudo sobre a evolução do acesso e da qualidade das conexões à Internet. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/Estudo%20Banda%20Larga%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-82.

GIL, Antonio Carlos. Questionário. In: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 121-135.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 3-19, jan./abr. 2023.	
Recebido em: 22 jan. 2023	Aceito em: 20 abr. 2023